

REFLETINDO POSSIBILIDADES PARA A SALA DE AULA DO INTERIOR DO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

REFLECTING POSSIBILITIES FOR THE CLASSROOM IN THE INTERIOR OF AMAZONAS: AN EXPERIENCE REPORT FROM A
TEACHER TRAINING COURSE

Maria Ayane Costa BASTOS
ayannebastos.sz@gmail.com
Universidade Federal do Amazonas

Resumo: Este relato de experiência tem por objetivo descrever reflexões originadas durante uma Formação de professores de línguas e de outras componentes curriculares, realizada em Coari, no interior do Amazonas. Trata-se de um estudo qualitativo, inserido na Linguística Aplicada. Como método foi adotado estudo de caso descritivo, realizado com vinte e dois professores, sendo dez da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC/AM), dez professores da Secretaria de Estado de Educação do Município de Coari/AM (SEMED) e duas professoras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os dados foram gerados a partir de diário de campo e de um questionário de satisfação aplicado com os participantes e eles apontaram para a necessidade de formação continuada no interior do estado, para a necessidade de um formato de formação que dê voz aos participantes e para o interesse dos professores em formações envolvendo os assuntos tratados.

Palavras-chave: Formação de professores; Reflexões; Possibilidades; Interior do Amazonas.

Abstract: The aim of this experience report is to describe reflections originated during a training course for teachers of languages and other curriculum componentes, held in Coari, in the interior of Amazonas. It is a qualitative study within the field of applied linguistics. The method adopted was a descriptive case study, carried out with twenty-two teachers, ten from the Amazonas State Department of Education and Sport (SEDUC/AM), ten teachers from the Coari/AM State Department of Education (SEMED) and two teachers from the Federal University of Amazonas (UFAM). The data was generated from a field diary and a satisfaction questionnaire administered to the participants and the data pointed to the need for continuing training in the interior of the state, the need for a training format that gives voice to the participants and the teachers' interest in training involving the subjects covered.

Keywords: Teacher training; Reflections; Possibilities; Interior of Amazonas.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um assunto relevante e que ao longo dos anos vêm ganhando cada vez mais destaque. Por se considerar o papel das instituições de ensino na sociedade, que não é estática, assim como as mudanças que ocorrem de forma repentina, como por exemplo, o período de isolamento social causado pela Covid-19, emergiu maior visibilidade das novas formas de ensinar e aprender por meio das tecnologias digitais, as quais trouxeram também a necessidade imediata do professor de dominá-las.

Porém, como se nota, apesar das novas possibilidades que surgem, elas parecem vir, de alguma forma, acompanhadas de novas demandas que podem figurar como desafios para os docentes, pois mediante as mudanças e necessidades sociais, o professor atualmente enfrenta o desafio de preparar os alunos para os desafios imediatos e também para o futuro, pois como defende Darling-Hammond (2014, p. 232), atualmente há “A expectativa de que as escolas ensinem um grupo de alunos muito mais diverso[s], em um nível muito mais alto [...]”.

Corroborando essa perspectiva, Ferreira (2006, p.19) defende que

A “formação continuada” é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender a legítima e digna formação humana.

Diante dessas crescentes demandas, a formação continuada do professor pode ser um momento para se buscar o entendimento do que ocorre no contexto da sala de aula, de troca de informações e conhecimentos teóricos e práticos que podem substanciar decisões necessárias no processo educativo. Ressalta-se que, na literatura voltada para a formação do professor, há inúmeras e valiosas discussões que versam sobre a formação inicial e formação continuada. Libâneo (2004), por exemplo, as define da seguinte maneira:

A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (Libâneo, 2004, p. 227).

Nesse sentido, entende-se que a formação inicial é insuficiente para lidar com a demanda que recai sobre o professor atualmente, sendo necessário o professor se manter atualizado, em um processo permanente de aprimoramento profissional, de modo a se cientificar e participar de forma efetiva das discussões que se refletem em decisões tomadas na esfera educacional e que impactam diretamente as salas de aulas e o fazer docente.

Segundo Darling-Hammond (2014, p. 230), essa é uma contribuição importante para a formação docente, pois ainda nas palavras da autora, ela “[...] desenvolve as habilidades dos

professores para examinar o ensino sob a perspectiva dos alunos, que trazem diferentes experiências e referências à sala de aula.”

Refletindo sobre as contribuições da formação continuada do professor, encontra-se em Ghedin e Franco (2008, p. 81) que “[...] a experiência docente é espaço gerador e produtor de conhecimento, mas isso não é possível sem uma sistematização que passe por uma atitude crítica do educador em face das próprias experiências”.

Nesse sentido, Imbernón (2011, p. 51) orienta que a formação deve ter como base

[...] uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc, realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. Isso supõe que a formação permanente deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades e atitudes e que os valores e as concepções de cada professor e professora e da equipe como um todo devem ser questionados permanentemente.

Diante do exposto, o levantamento bibliográfico deste trabalho evidencia que o cerne da formação do professor deve ser a reflexão sobre as atitudes, de possibilidades e ações que podem ocorrer na sala de aula e gerar mudanças positivas na prática. Essa perspectiva é sustentada por autores de diversas áreas, como Celani (2003), Chimentão (2009), Darling-Hammond (2014), Ghedin e Franco (2008), Leffa (1999) e outros.

É válido destacar ainda o exposto em Paz *et al* (2019, p. 134) que nos lembra que

A reflexão neste sentido, é parte inerente da práxis, que nasce da sua ação frente ao contexto vigente. Entretanto, há a reflexão de que isso seja algo externo e que acontece mediante treinamento oferecido por outro, não obstante a essa forma de conceber a reflexão, para que os docentes se localizem como parte integrante deste processo, é necessário rever como está ocorrendo a formação permanente e assim, situá-los como agentes transformadores da realidade concreta.

Diante do exposto, este relato de experiência tem por objetivo expor as reflexões emergidas durante uma Formação realizada com docentes que atuam em componentes curriculares diversos no município de Coari, interior do Amazonas, as quais podem agregar às discussões sobre formação de professores que atuam tanto na área de línguas como em outras áreas.

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos que sustentam este trabalho.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

- 1) Apresentação do assunto – com exposições de conceitos,
- 2) Aprofundamento – exposição de exemplos de aplicação prática do assunto por meio de imagens retiradas durante as visitas às escolas, no Canadá, e vídeos retirados da internet.
- 3) Prática:

a) As oficinas forneceram atividades práticas em que os participantes tiveram momentos para reflexões, levantamento das situações que dificultavam o trabalho em sala de aula, discussões e apresentação de possibilidades originadas das reflexões. b) Checagem do entendimento de cada etapa prática – por meio de perguntas como: qual o objetivo da atividade? será desenvolvida em quanto tempo? c) apresentações de possibilidades de como os assuntos poderiam ser trabalhados no contexto em questão.

4) Feedback – destacando os aspectos positivos e o esforço dedicado aos trabalhos, complementando e sugerindo ideias.

Como estratégia de avaliação de aprendizagem dos assuntos tratados, os participantes tiveram a oportunidade de participar de forma ativa e prática, por meio de apresentações, simulações de planejamento e demonstrações, possibilitando que a formadora pudesse observar a compreensão de cada assunto, propondo *feedback* e aprofundando pontos que foram necessários.

Quanto à estratégia de avaliação da formação, por se tratar de um levantamento envolvendo seres humanos, o instrumento utilizado para a geração dos dados foi um questionário de opinião pública, o qual foi utilizado com o intuito de assegurar a ética na pesquisa conforme orientam o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Neste sentido, teve-se por referência as orientações do artigo 1º da Resolução CNS n.º 510, de 2016 que orienta os protocolos que são dispensados de análise ética.

Desta forma, o questionário teve por base o artigo 2º da Resolução CNS n.º 510, de 2016, em que a pesquisa de opinião pública é definida como:

[...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar a sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, atuação de pessoas e organizações, ou a produtos e serviços, sem possibilidade de identificação do participante.

Para a aplicação do questionário, foi enviado um texto-convite, em que constava o *link* de acesso ao questionário, por meio de um grupo de *whatsApp* que deu suporte à formação e no qual foram postados os materiais utilizados, *links* das atividades, links de vídeos, os *slides* e sugestões de *links* para aprofundamento dos assuntos tratados. No convite, foi esclarecido que os participantes não precisariam se identificar e que o questionário não era obrigatório, conforme previsto na resolução mencionada acima.

Após o exposto, a seguir são apresentados os resultados e discussões

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as atividades, observou-se que participantes inicialmente apresentaram reclamações generalizadas sobre as dificuldades enfrentadas no dia a dia escolar, expondo um contexto com

carência de material, como também, em termos de vulnerabilidade social e heterogeneidade dos estudantes, o que vai ao encontro do exposto em Oliveira *et al* (2018, p. 3), segundo os autores

Um dos maiores problemas enfrentados hoje que comprometem alguns alunos no processo de aprendizagem são as infraestruturas principalmente em escolas públicas e as superlotações do espaço físico (sala de aula). Como colocar a culpa do fracasso escolar em professores mesmo sabendo que em muitos casos existe um despreparo de sua parte e em alunos que muitos demonstram a falta de interesse no apreender se com todos os avanços tecnológicos e recursos disponíveis ao [s] professores para auxílio do processo muitos são colocados em um grande desafio em mediar aulas em ambientes desfavoráveis sem recursos e bem-estar [sic] para ambos professores e aluno.

Apesar disso, os participantes demonstraram interesse e se engajaram nas atividades propostas, sendo que uma das reflexões que se sobressaiu foi a utilização dos problemas cotidianos dos alunos como uma possibilidade para o engajamento deles e para tornar a aprendizagem dos conteúdos mais atrativa.

Na ocasião, uma professora de Química da Universidade Federal do Amazonas foi convidada a relatar os resultados de uma pesquisa realizada com licenciandos dos cursos de Biologia e Química intitulada “Como ocorre o amadurecimento das frutas? Uso de metodologia investigativa no ensino de hidrocarbonetos”, em que frutas da região amazônica, que são de fácil acesso, serviram como matéria-prima para a explicação e demonstração de processos químicos. A experiência foi bem recebida e nas outras etapas das atividades os professores passaram a considerar o contexto como matéria-prima para as aulas, como será exposto no quadro 1.

As etapas de reflexão, discussão em grupos e apresentação de ideias foi produtiva e elogiada, pois os participantes mencionaram que normalmente, nas formações das quais participaram, recebiam informações sem haver um momento para legitimação da prática. Então percebeu-se que a formação se configurou como um momento que deu aos professores a voz e a oportunidade de se enxergarem como os protagonistas do processo de formação.

A crítica feita pelo participante em relação ao formato como as formações comumente ocorriam vai ao encontro da perspectiva de Celani (2003), que adota o termo formação contínua, e defende que a mesma não é algo obtido em cursos de férias e oficinas esporádicas que não permitam a integração com o trabalho do professor e com as necessidades de suas salas de aulas.

Diante disso, neste trabalho, concebe-se a formação continuada como algo inacabado que deve proporcionar aos participantes a reflexão sobre a sua realidade, sobre possibilidades e ações que possam ser realizadas, como um momento em que os professores se vejam como protagonistas desse processo inacabado, para que dessa forma continuem refletindo sobre novas possibilidades, com vistas a uma prática pedagógica contextualizada às necessidades de sua sala de aula.

Dos momentos de reflexões emergiram diversas possibilidades de aplicação das metodologias trabalhadas na formação para o contexto da sala de aula, algumas delas foram registradas em diário de campo e são expostas no quadro abaixo.

Quadro 1 - levantamento das dificuldades de aplicação das metodologias trabalhadas e sugestões emergidas na formação.

OFICINA	DIFICULDADES	POSSIBILIDADES EMERGIDAS
Metodologias Ativas	Ausência de material nas escolas; Laboratórios que não funcionam; Precisar comprar o próprio material para desenvolver algo	Operações matemáticas envolvendo problemas reais para aprimorar o raciocínio crítico Ex. Guardando 1 real por dia, em quanto tempo consigo comprar o tênis para ir à escola? Ex. fazendo sanduíches - cada aluno teria uma função na elaboração do sanduíche, depois compartilhariam em um piquenique na sala e, por último, comentado sobre a importância do trabalho de cada um no processo. Utilizar os recursos disponíveis no contexto para trabalhar a resolução de problemas e promover a empatia e o respeito em sala de aula; Ex. Por que nosso igarapé está cheio de lixo? promover reflexão sobre o assunto e discutir soluções. Ex. Utilizar as frutas regionais para explicar o processo químico que ocorre na maturação delas.
Sala de aula invertida	Ausência dos pais na vida escolar dos estudantes, o que faz com que alguns alunos não cumpram as tarefas de casa; Desinteresse do aluno e falta de autonomia para os estudos em casa; Alguns justificam para o professor sobre ter conhecimento insuficiente para auxiliar os filhos em se tratando do ensino de língua que não a materna. Observação: nesse caso, para o ensino de língua essa é uma possibilidade que limita o acesso do estudante aos recursos visuais e audiovisuais, o que pode comprometer a exposição do aluno ao <i>Listening</i> . Acesso a dispositivos tecnológicos e à internet no interior do Amazonas;	O livro didático foi apontado como um dos únicos recursos tanto para o aluno quanto para o professor que busca utilizar a metodologia. Como possibilidade para o ensino de línguas, foi sugerido reservar com antecedência os projetores que a escola disponibilize e baixar recursos visuais e audiovisuais em casa.
Gamificação em contexto com poucos recursos	Acesso a dispositivos tecnológicos nas escolas	Torta na cara, jogos escolares, desafios em duplas, desafios entre grupos de uma mesma sala, desafios entre as turmas de mesmo nível, gincanas sobre os conteúdos estudados, painel dos alunos destaque, entrega de medalhas para os pais dos alunos destaque como uma forma de reconhecimento e incentivo.

Fonte: dados sistematizados pela autora a partir das informações trazidas pelos docentes durante a formação.

Acima foram expostas algumas das dificuldades e das possibilidades de implementação das Metodologias abordadas na formação. Durante as apresentações, notou-se que as dificuldades elencadas pelos grupos eram semelhantes e em sua maioria estavam voltadas para a ausência de materiais disponíveis na escola e a estrutura familiar dos alunos que, quando não são acompanhados pelos responsáveis, findam sobrecarregando os professores e comprometendo a aprendizagem. Apesar disso, os participantes foram criativos na apresentação de propostas e demonstraram amplo conhecimento das dificuldades enfrentadas na sala de aula.

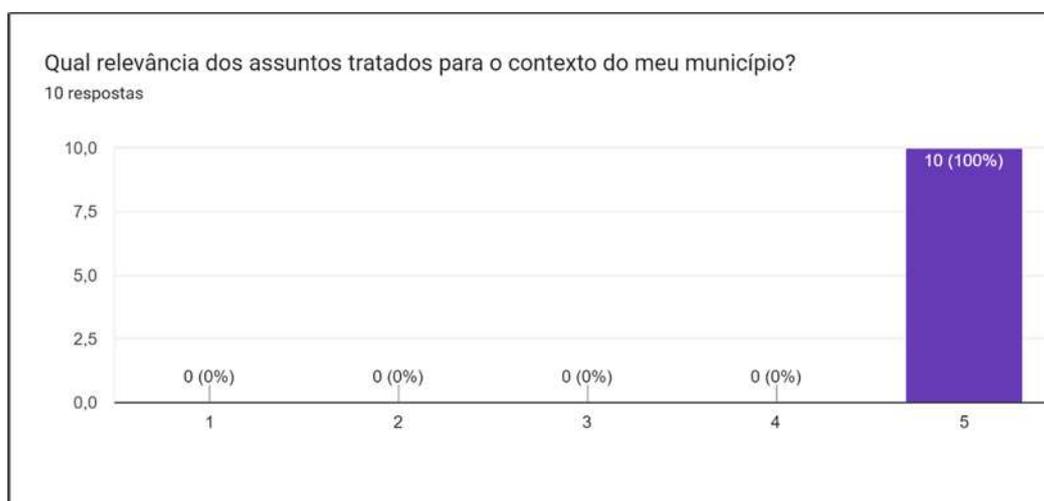
Quanto às possibilidades, percebeu-se que alguns professores já utilizavam atividades com características das abordagens tratadas na formação em suas salas de aula, mas alguns não as

conheciam em termos teóricos ou não tinham aprofundamento sobre o assunto. Então por meio da formação eles puderam se cientificar e enriquecer as ideias, conforme demonstra o quadro 1.

Foi também utilizado um questionário que objetivou compreender o alcance da formação e de maneiras de aprimoramento da atuação enquanto formadora. Assim, foram gerados dados por meio do questionário de opinião, que foi composto por sete perguntas, destaca-se ainda que dez participantes o responderam.

Na primeira pergunta, questionou-se sobre a relevância dos assuntos tratados para o município de Coari e os resultados são expostos a seguir.

Gráfico 1 – Relevância dos assuntos abordados para a educação no município de Coari.

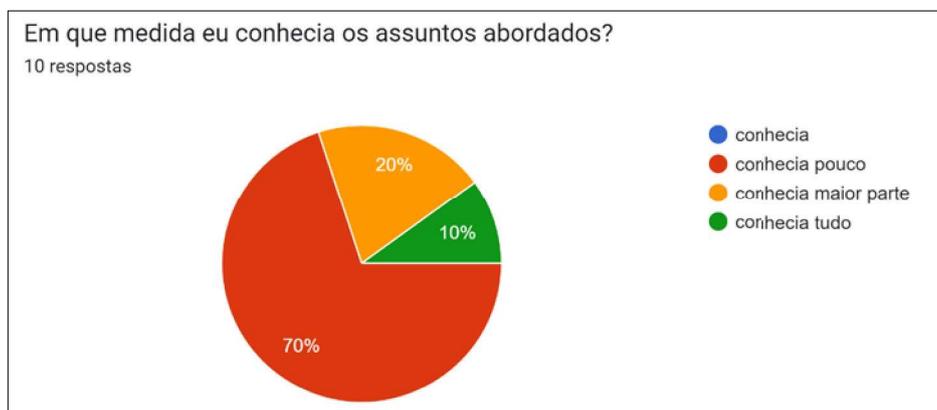


Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do questionário.

Nesta pergunta, o valor 1 representa “nenhuma” e o 5 corresponde a “muita relevância”. Conforme é possível observar, a opinião dos participantes aponta de forma unânime que os assuntos abordados na formação foram “muito relevantes” para o contexto do município de Coari.

A segunda questão abordou o conhecimento dos formadores em relação aos assuntos abordados.

Gráfico 2 – Conhecimento sobre as Metodologias Ativas, Sala de aula invertida e Gamificação.

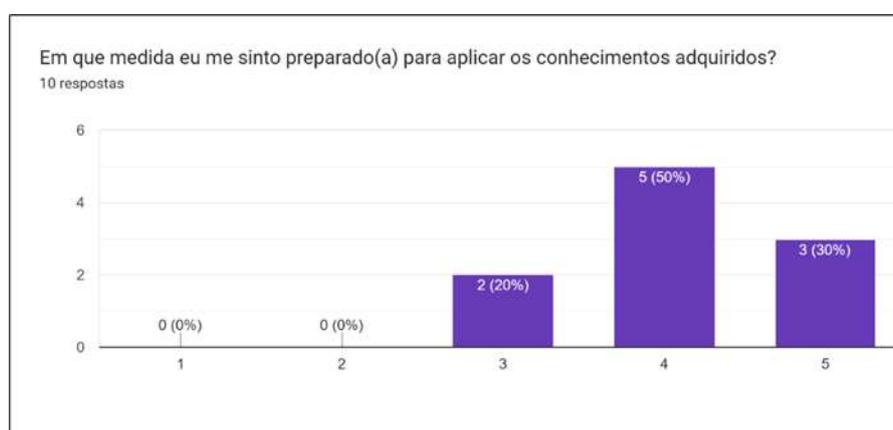


Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do questionário.

Como é possível observar no gráfico, 70% dos participantes conheciam pouco sobre os assuntos, 20% conheciam a maior parte e 10% conheciam tudo. Conforme mencionado anteriormente, alguns professores comentaram que já faziam uso de atividades com características que se relacionavam às metodologias estudadas, embora não tivessem conhecimento ou aprofundamento teórico sobre os assuntos, o que demonstra a atuação de um professor crítico, reflexivo e criativo (Monteiro, 2014) que é capaz de intervir no seu contexto.

A na terceira questão, objetivou-se conhecer o impacto da formação para os formadores.

Gráfico 3 – Preparo para a implementação das metodologias trabalhadas.

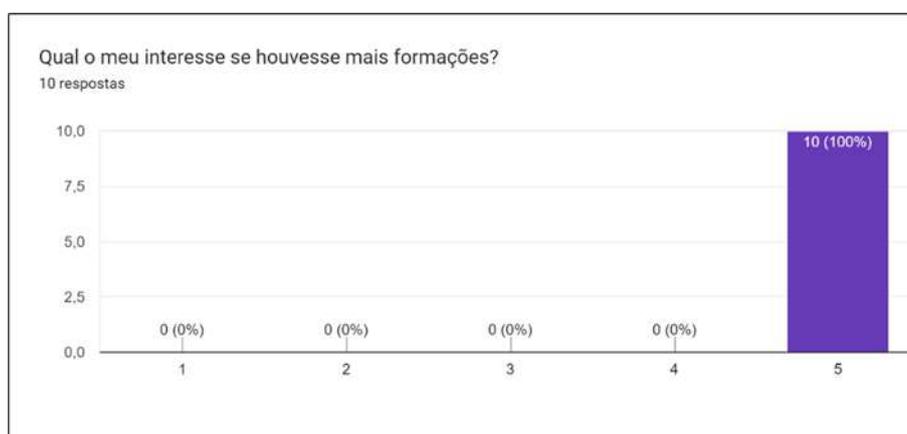


Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do questionário.

Nesta questão, o valor 1 corresponde a nada preparado e o 5, a muito preparado. Conforme se nota, na opinião de 30% participantes, eles se sentem muito preparados, 50% se aproxima de estar muito preparado e 20% ficaram em uma escala média em relação ao seu preparo, o que demonstra que a formação contribuiu com o aprimoramento profissional dos professores envolvidos.

A próxima questão diz respeito ao interesse dos formadores em formações.

Gráfico 4 – Nível de interesse dos professores em formações.

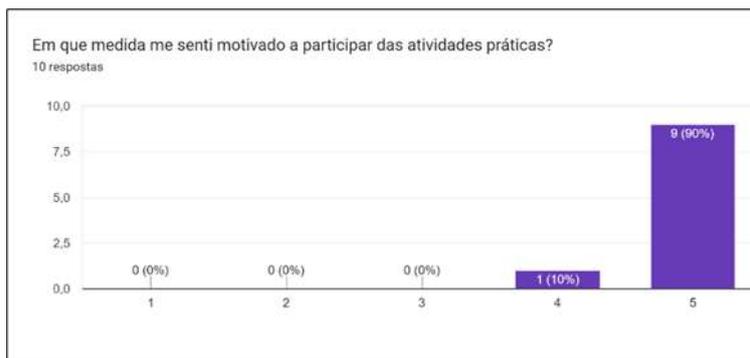


Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do questionário.

Nesta questão, o valor 1 corresponde a “nenhum” e o 5 corresponde a “muito interesse”. Conforme é exposto, de forma unânime, os formadores têm “muito interesse” em participar de formações, o que demonstra a vontade de aprender e estar atualizado.

Na questão que segue, buscou-se informar sobre a motivação dos participantes durante as atividades propostas.

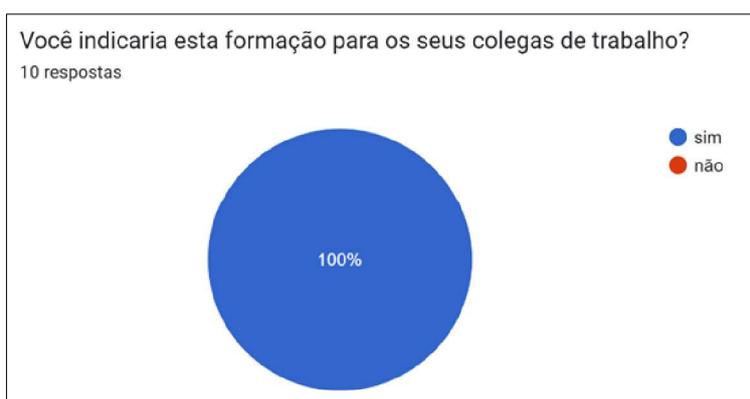
Gráfico 5 – Motivação em participar das atividades desenvolvidas durante a formação.



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do questionário.

Nesta questão 1 representa “nada” e 5 corresponde a “muito motivado”. De acordo com os dados, 90 % dos participantes se sentem muito motivados e 10% se aproxima de estar muito motivado, o que foi muito importante para o desenvolvimento das atividades propostas no decorrer da formação, pois os participantes se empenharam nas atividades. Já no que diz respeito ao interesse dos participantes por mais formações, as respostas foram:

Gráfico 6 – Sobre a satisfação



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do questionário.

Conforme fica evidente, 100% dos participantes indicariam a formação para um colega de trabalho, o que demonstra satisfação com a formação realizada.

Neste direcionamento, compreende-se que faz parte do trabalho do formador receber o *feedback* de seus participantes a fim de aprimorar o trabalho que lhe compete, por isso, na última

questão foi solicitado que o participante deixasse uma sugestão ou um comentário que contribuísse para o aprimoramento da formação. As respostas são apresentadas abaixo.

Que esse tipo formação tivesse mais abrangência, para alcançar maior número de profissionais da educação, uma vez que se tratou de tópicos de suma relevância para a melhoria do ensino (Participante A, 2023).

Dentre todas [as] formações que participei está me deixou otimista, porque trouxe em sua essência metodologias ativas buscando alcançar a todos de maneira satisfatória (Participante B, 2023).

Obrigado professora, por compartilhar conhecimentos inovadores nos ajudará a desenvolver um ensino com mais qualidade (Participante C, 2023).

Que na próxima vez todos os Pedagogos das redes de ensino em Coari participem dessa Formação maravilhosa. E nossa formadora está de parabéns (Participante D, 2023).

A formação atendeu minhas expectativas, tudo de bom (Participante E, 2023).

Formação muito boa, os temas abordados foram de extrema relevância para o enriquecimento das nossas práticas pedagógicas” (Participante F, 2023)

Esta formação foi de fundamental importância para melhorar minha prática de sala de aula. Sugiro uma formação das metodologias ativas em um maior período! (Participante G, 2023).

As sugestões e comentários corroboram a satisfação dos participantes com a formação realizada o que também foi exposto nos gráficos 5 e 7, e apontam para a necessidade de se alcançar um público maior no município de Coari, mencionando-se os pedagogos (Participante A: Participante D, 2023). Esses dados corroboram Paz *et al* (2019, p. 137) para quem essa

[...] busca continuada e permanente, contribui com o desenvolvimento do exercício pedagógico e traz para a sala de aula uma prática significativa de construção de saberes. A formação deve ser multidisciplinar e abranger não só o profissional docente, mas também outros profissionais da educação, enfim, todos os sujeitos envolvidos com as questões educativas da instituição (Paz, *et al*, 2019, p. 137).

A resposta apresentada pelo participante B evidencia que a formação é capaz de despertar o otimismo do professor, pois os assuntos abordados foram considerados inovadores e podem “[...] contribuir com o desenvolvimento de um ensino de mais qualidade” (Participante C, 2023), além de contribuir com o enriquecimento de práticas pedagógicas (Participante F, 2023: Participante G, 2023).

Isso posto, nota-se que os participantes demonstraram estar mais motivados após a formação e reconheceram a importância disso para o trabalho docente, o que sugere a possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos e reconhecimento da própria capacidade de trazer mudanças para a sala de aula, dialogando com Paz (2019) que comenta ser “[...] também através da motivação e do estímulo, que os envolvidos no processo de formação continuada terão a oportunidade de atingir os resultados esperados.”

Os dados evidenciam ainda o interesse dos professores em aprofundar os conhecimentos sobre as Metodologias Ativas, o que demonstra o empenho dos formadores nos assuntos abordados e o reconhecimento do que precisa ser aprimorado, assim como a relevância para o contexto em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados aqui sistematizados junto às referências que embasam este trabalho, entende-se que a formação foi um momento valioso tanto para os participantes quanto para a formadora. Ressalta-se que as formações presenciais parecem chamar mais atenção destes profissionais e que o fato de a formação ter sido planejada em formato de oficinas foi uma estratégia útil para garantir o engajamento dos participantes que tiveram a oportunidade de refletir, discutir, planejar e produzir o que de alguma forma os colocou no centro do evento formativo, em vez de figurarem como meros ouvintes.

Cabe mencionar que a participação das professoras da Universidade Federal do Amazonas agregou de forma significativa à formação, pois juntamente com os profissionais da SEDUC e SEMED, trouxeram-se à baila informações que proporcionaram uma visão mais ampla tanto para a formadora quanto para os participantes da formação, pois foram expostas reflexões sobre dificuldades e possibilidades que compreendem as etapas que vão da Educação Infantil à Educação Superior, sendo que as dificuldades em lidar com o desinteresse do aluno se destacaram nessas etapas e em diferentes componentes curriculares.

Soma-se a isso a possibilidade de informar sobre como a educação ocorre no Canadá e poder refletir sobre as diferenças culturais, estruturais e políticas que interferem na educação brasileira, o que se configurou como um momento para reflexão das práticas docentes, para informar-se pela teoria, para verificar como as metodologias estudadas funcionam na prática e para repensar maneiras de adaptação do que é feito na sala de aula canadense como possibilidades de trazer melhorias para a atuação docente e conseqüentemente para o ensino-aprendizagem ofertado no contexto brasileiro.

Um aspecto que chama atenção é o fato de os participantes sugerirem uma formação com maior abrangência e com maior tempo, o que deixa visível a relevância dos assuntos abordados para o contexto em questão. Além disso, foi notável que as ideias compartilhadas na formação trouxeram um pouco mais de ânimo tanto para os participantes quanto para a formadora que se sentiu feliz em

poder disseminar um pouco do que aprendeu no Canadá com outros formadores, com a esperança de que o exposto na formação gere mudanças nas salas de aula.

Com isso, espera-se que este relato de experiência possa agregar às discussões sobre formação continuada de professores de diversas áreas de conhecimento, sobretudo no interior do Amazonas, possa trazer reflexões para os professores de línguas e demais profissionais que atuam nas salas de aula, possa contribuir com aqueles que são encarregados de desenhar as formações, bem como, com aqueles que aplicam as formações com professores.

REFERÊNCIAS

CELANI, M. A. A (Org). **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 30 de fev. 2024.

CHIMENTÃO, L. K. O Significado da formação continuada docente. In: **congresso norte paranaense de educação física escolar**, 4, Londrina.

DARLING-HAMMOND, L. A importância da formação docente. **Cadernos Cenpec | Nova série**, v. 4, n. 2, 2015.

FERREIRA, W. B. Inclusão X exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, David (Org.) **Inclusão e Educação**: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 212-238. **Anais**. Londrina: UEL, 2009.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção questões da nossa época; v.14).

LEFFA, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

Libâneo, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia, Alternativa, 2004.

MONTEIRO, M. F. C. **Discurso, identidade e agentividade de professores de L2 no PARFOR/AM**: um estudo à luz do Letramento Crítico (LC). 2014. 222 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

OLIVEIRA, T. F. et al. A influência da formação docente no desempenho escolar. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2018.

PAZ, F. E. S. M et al. Formação continuada do docente do ensino superior. **Multidebates**, v. 3, n. 1, p. 131-146, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.